

APRESENTAÇÃO

Márcia Regina Martins Alvarenga

Pró-reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS

Com muito esforço e satisfação, apresentamos mais um número da Revista Barbaquá. Como nas edições anteriores, nossos leitores terão a oportunidade de conhecer ações de extensão de diversas áreas temáticas que ocorreram em diferentes regiões do país. São três artigos e três relatos de experiência que têm muito em comum, sobretudo, o foco na interdisciplinaridade e nas ações voltadas às demandas da comunidade, após ouvi-las.

A extensão universitária prima pela difusão da ciência, pelo respeito aos diferentes saberes e pela interação do conhecimento científico e tecnológico produzido na universidade com o conhecimento popular, de origens indígenas, quilombolas, ribeirinhas, entre outras. Assim, foi constituída esta edição.

O primeiro artigo destaca as ações de ensino e pesquisa que conduziram a atividade educativa em uma instituição de longa permanência para idosos. Esse artigo ressalta a importância da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão por meio de uma prática educativa exercida por bolsista de extensão.

O artigo dois traz uma reflexão sobre o conceito de plantas medicinais, sua importância histórica e a contribuição do conhecimento sobre o tema, a importância da valorização do saber popular (tal qual é valorizado o saber científico), assim como da biodiversidade brasileira. O artigo deixa a mensagem de que precisamos “conhecer para preservar”.

Seguindo na área temática do meio ambiente, o terceiro artigo tem por objetivo o desenvolvimento local, com ampliação do diálogo entre uma instituição pública de ensino superior e a sociedade. O trabalho destaca os diferentes tipos de saberes e valoriza as ações ambientais que foram realizadas por diferentes cursos de graduação e de pós-graduação. O leitor vai conhecer como uma proposta de plantio de mudas pode ser articulada e trabalhada por diferentes áreas do saber.

Os relatos de experiências apresentados, nesta edição, apresentam ações psicoeducativas para capacitar cuidadores formais e informais; uma reflexão sobre as práticas educativas em saúde como estratégia para promover a autonomia do sujeito (público-alvo) e estimulá-lo ao empoderamento; e, por fim, de que forma o teatro pode ser usado como meio de se refletir acerca da dependência química e como estratégia educativa em diferentes espaços.

Os três relatos de experiências têm em comum o processo de investigação e a problematização da realidade para o desenvolvimento das ações educativas. Dessa forma, eles se destacam por proporcionar atitudes reflexivas, abertura ao diálogo e interação com a realidade, com o intuito de compreendê-la e, assim, ajudá-la na sua mudança.

Desejamos que essas ações incitem nossos leitores a realizar mais atividades de extensão e a divulgá-las para toda a comunidade.

Boa leitura!